

ATIVIDADE EXTENSIONISTA EM VILA DOS PESCADORES NO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA, PARÁ: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Mayra Emanuele Magalhães Alves¹, Raquel Rodrigues Bastos², Gabriel Mácola de Almeida³, Carla Sueli do Vale Marinho⁴, Gustavo Bezerra dos Santos Lira⁵, Liliane Silva do Nascimento⁶

¹Universidade Federal do Pará, (mayra.emanuele.ma@gmail.com)

² Universidade Federal do Pará (raquelrbastos11@gmail.com)

³ Universidade do Estado do Pará, (gabrielalmeida1401@hotmail.com)

⁴Universidade Federal do Pará, (marinhocarla48@gmail.com)

⁵Universidade Federal do Pará, (gustavoliranew@gmail.com)

⁶Universidade Federal do Pará, (profaliliane@ufpa.br)

Resumo

O objetivo do presente trabalho é relatar a experiência de projeto extensionista na Vila dos Pescadores no município paraense de Bragança. Foi utilizada a Educação Popular em Saúde como mecanismo facilitador de diálogos rápidos e didáticos entre estudantes e a população local sobre a temática do câncer oral. O foco do projeto é o autoexame oral e em possíveis sinais da neoplasia maligna bucal, focando na autonomia do indivíduo e em seu papel como ator social em saúde. Esta vivência possibilitou aos integrantes do projeto conhecimentos sobre a comunidade da região do salgado paraense e suas particularidades e assim, contribuir para o desenvolvimento de habilidades e competências fundamentais à formação do cirurgião-dentista.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Neoplasias Bucais; Saúde Bucal

Área Temática: Inovações e Tecnologias no Ensino de Saúde e Educação em Saúde.

Modalidade: Resumo expandido

1 INTRODUÇÃO

O câncer de boca é uma neoplasia maligna que afeta as estruturas da cavidade oral e corresponde a cerca de 3% dos casos de câncer no mundo, com 6.605 mortes no ano de 2019 segundo o Atlas de Mortalidade por Câncer. No Brasil, é considerada uma enfermidade prevalente, sendo a décima mais comum entre o sexo feminino e a quinta entre o sexo masculino. Apesar de ter a etiologia multifatorial, é mais comum em homens acima dos 40 anos, com maus hábitos alimentares, exposição solar sem proteção, etilismo, tabagismo e predisposição genética ao câncer oral (MONTERO; SNEHAL, 2015).

Diante do exposto, a prevenção e a detecção precoce da doença são fundamentais para o melhor prognóstico e tratamento do paciente. Nesse sentido, estratégias foram adotadas pelo Governo Federal, como a Política Nacional de Saúde Bucal, publicada em 2005, na qual tem foco na prevenção de doenças orais por meio do acompanhamento de casos suspeitos e confirmados, pela estratégia de atuação na Atenção Primária e no estabelecimento de parcerias com as universidades, hospitais e outras instituições para a realização do diagnóstico, prevenção e tratamento da enfermidade.

Segundo as diretrizes da Política Nacional de Educação Popular em Saúde publicada em 2013, a utilização dessa estratégia de saúde tornou-se fundamental para a prevenção do câncer oral, uma vez que tem o objetivo a promoção de saúde e a autonomia do indivíduo, a partir de diálogos informais que valorizam a ancestralidade e os saberes da população local, inserindo-os no Sistema Único de Saúde junto com a produção de conhecimento acerca da doença (LIMA et al., 2020).

O autoexame foi o foco principal do grupo extensionista intitulado “Prevenção do Câncer de Boca: de Ponto a Ponto, de Vila em Vila na Amazônia”, pois por meio dessa técnica, é possível ter a valorização do autoconhecimento da região oral e identificar lesões precursoras do câncer de forma inicial, contribuindo para um bom prognóstico (DIAS et al., 2012).

A região da Vila dos Pescadores, localizada no município de Bragança, no interior do Pará, foi selecionada por apresentar uma comunidade exposta diariamente à luz solar, sem proteção e com hábitos estilistas muito presentes em meio à socialização e ao ambiente de trabalho, a pesca.

2 MÉTODO

O Projeto de Prevenção ao Câncer de Boca possui espaços comunitários como ambiente de atuação: feiras e transportes coletivos de Belém, bem como cidades interioranas, tais como Vilas dos Pescadores do estado do Pará, cujo objetivo é dialogar, e valorizar as diversidades culturais e a construção de saberes em espaços comunitários, como a Vila dos Pescadores no município de Bragança, local onde havia uma população residente exposta a diversos fatores de risco relacionados ao câncer oral.

Para o deslocamento até as vilas, realizou contato com a Secretária de Saúde do município e com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para organização de logística e interação com a população residente nas vilas, já que os ACS possuíam maior proximidade com a rotina dos habitantes, visto que a comunidade era composta majoritariamente por pescadores e família.

Durante a realização das atividades utilizou-se como material de apoio um banner nas proporções de uma folha A4. Neste material atribuiu-se fotos de lesões iniciais do câncer de boca disponibilizadas pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB), além de fotografias de um membro do projeto, nas quais demonstrava o passo-a-passo para a realização do câncer de boca. Neste material, também havia informações referentes aos principais fatores de risco para o desenvolvimento do câncer de boca (exposição solar sem proteção, utilização de bebida alcoólica associada ao cigarro, má higiene bucal). No encerramento das atividades foi entregue aos moradores um espelho para facilitar a realização do autoexame de boca e escovas para higienização oral.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A atividade foi desenvolvida no dia 16 de Novembro de 2019 na Vila dos Pescadores, na qual contou-se com o auxílio de graduandos de odontologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), bolsistas e voluntários, residentes do programa de Residência Multiprofissional Estratégia e Saúde da Família da Universidade do Estado do Pará, além de professores Doutores da UFPA.

A equipe foi dividida em grupos de graduandos, profissionais e ACS de modo a executar uma comunicação e uso de uma linguagem acessível e local, fator primordial para o desenvolvimento da atividade e interação com o público alvo, o que possibilitou a formação de vínculos mais próximos com a comunidade de modo que a interlocução surgisse de maneira fluida de ambas as partes e não unilateralmente, rompendo com a verticalização do conhecimento científico.

Por meio disso, houve a demonstração de como desenvolver o autocuidado e a sensibilidade com o próprio corpo, como maneira de prevenir doenças, além do desenvolvimento de autonomia perante a saúde, na qual a comunidade atue de maneira participativa como modificador da realidade em que está inserida.

Em projeto de extensão realizado na Comunidade Jardim Los Angeles no Paraná foi utilizada a Educação Popular como abordagem, na qual se realizou reconhecimento dos hábitos e práticas desenvolvidas pela comunidade. Além disso, o projeto pautou-se no auxílio de ACS do local para favorecer o contato e proximidade com os residentes (GIRÃO; FADEL, 2013).

Atividades envolvendo troca de conhecimentos e diálogos acessíveis demonstram que os indivíduos mostram-se mais curiosos e interessados nos assuntos abordados, além de sentirem-se mais confortáveis para solucionar dúvidas, bem como apresentam maior receptividade com a equipe (CRUZ et al., 2019)

4 CONCLUSÃO

A realização de atividades integradoras de cunho educativo permitiu o desenvolvimento da proximidade entre o meio acadêmico e a comunidade, o que proporciona a formação de vínculos entre os indivíduos. Dessa forma, formar-se-á autonomia de saúde, por meio da orientação básica, bem como proporcionar a redução dos índices de diagnóstico tardio para o câncer de boca.

REFERÊNCIAS

DE ARAÚJO CRUZ, José Henrique et al. Atividades de promoção de saúde desenvolvidas por acadêmicos de Odontologia: relato de experiência. **ARCHIVES OF HEALTH INVESTIGATION**, v. 8, n. 9, 2019.

GIRÃO, Virgínia Valle; FADEL, Cristina Berger. Projeto de extensão: "Nós na Rede: contribuições da odontologia para a educação popular e prevenção em saúde". **Revista Ciência em Extensão**, v. 9, n. 1, p. 181-191, 2013.

LIMA, Luanda de Oliveira *et al.* Perspectivas da Educação Popular em Saúde e de seu Grupo Temático na Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO). **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2737, 2020.

MONTERO, Pablo H.; PATEL, Snehal G. Cancer of the oral cavity. **Surgical Oncology Clinics**, v. 24, n. 3, p. 491-508, 2015.

Política Nacional de Educação Popular em Saúde. **Ministério da Saúde**. Brasília: Gabinete do Ministro, 2013.

TORRES-PEREIRA, Cassius C. *et al.* Abordagem do câncer da boca: uma estratégia para os níveis primário e secundário de atenção em saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 28, p. s30-s39, 2012.